



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

MAYANE DE SOUZA SANTOS

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: A
CONTRIBUIÇÃO DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO**

ITABAIANA-SE

ABRIL - 2025

MAYANE DE SOUZA SANTOS

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: A
CONTRIBUIÇÃO DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras de Itabaiana (DLI) da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, como requisito final à obtenção do título de graduada em Letras Português.

Orientador: Prof.Dr. João Paulo Santos
Silva

ITABAIANA - SE
2025

RESUMO

Considerando a necessidade de despertar o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares e o papel da literatura infantil na formação de leitores críticos, objetiva-se investigar a importância da literatura na infância, com foco na contribuição das obras de Monteiro Lobato. Para tanto, procede-se à realização de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores que discutem a literatura infantil e sua relação com o desenvolvimento intelectual, afetivo e social das crianças. Desse modo, observa-se que as obras de Monteiro Lobato, especialmente a série *Sítio do Picapau Amarelo*, são significativas no estímulo à leitura, por aliarem fantasia e realidade, promovendo reflexões e o pensamento crítico desde cedo. As personagens carismáticas e as narrativas envolventes contribuem para a construção de sentido, ampliação da imaginação e desenvolvimento da linguagem, sobretudo quando a leitura é mediada de forma afetiva e intencional pelo professor. O que permite concluir que a literatura infantil, quando bem utilizada, transforma-se em uma experiência educativa poderosa, capaz de formar leitores sensíveis, criativos e participativos. A obra de Monteiro Lobato permanece relevante por proporcionar não apenas entretenimento, mas também aprendizado e consciência social.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil, Monteiro Lobato, formação de leitores, leitura crítica, educação.

ABSTRACT

Considering the need to foster a love for reading from the early school years and the role of children's literature in forming critical readers, this study aims to investigate the importance of literature in childhood, focusing on the contribution of Monteiro Lobato's works. To this end, a qualitative, bibliographic research is conducted, based on authors who discuss children's literature and its relationship with children's intellectual, emotional, and social development. In this way, it is observed that Monteiro Lobato's works, especially the "Sítio do Picapau Amarelo" series, play a significant role in stimulating reading by blending fantasy and reality, thereby promoting reflection and critical thinking from an early age. The charismatic characters and engaging narratives contribute to constructing meaning, expanding imagination, and developing language, especially when reading is facilitated in an affectionate and intentional way by the teacher. This leads to the conclusion that children's literature, when well-utilized, becomes a powerful educational experience, capable of forming sensitive, creative, and participatory readers. Monteiro Lobato's work remains relevant as it provides not only entertainment but also learning and social awareness.

Keywords: Children's and youth literature, Monteiro Lobato, reader development, critical reading, education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES	7
3 MONTEIRO LOBATO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA	14
3.1 O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Ler é uma das formas mais bonitas de entrar em contato com o mundo, com os outros e conosco. Desde pequenos, quando ouvimos histórias contadas por nossos familiares ou professores, começamos a criar uma relação afetiva com os livros. A literatura infantil, nesse sentido, não é apenas um passatempo, mas uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças (ZILBERMAN, 2005; BRANDÃO, 2016). É por meio das histórias que elas aprendem a imaginar, a refletir e a construir sentidos sobre a realidade à sua volta (LAJOLO, 2008; VYGOTSKY, 2008).

No Brasil, Monteiro Lobato se destaca como um dos autores mais influentes na construção desse universo literário voltado para a infância. Com suas obras, especialmente a série *Sítio do Picapau Amarelo*, ele criou personagens marcantes e cenários cheios de fantasia que atravessam gerações. Mais do que entreter, Lobato trouxe reflexões, questionamentos e conteúdos educativos que contribuem diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças (COSTA, 2015; PROENÇA, 2021; BURNETT, 2021).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal investigar a importância da literatura infantojuvenil na formação de leitores, com foco na obra *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Os objetivos específicos são: compreender a contribuição da literatura infantojuvenil para a formação de leitores desde os primeiros anos escolares; descrever a trajetória de Monteiro Lobato na literatura brasileira; e identificar as principais características de suas obras que favorecem o interesse pela leitura na infância.

A escolha por esse tema parte da certeza de que ler na infância não deve ser apenas uma obrigação escolar, mas uma experiência significativa, prazerosa e transformadora. Quando a criança tem acesso a livros e é incentivada a imaginar e pensar por meio deles, ela desenvolve habilidades que vão além da decodificação de palavras: ela aprende a interpretar, a argumentar e a ver o mundo com outros olhos (FREIRE, 1993; GREGORIN FILHO, 2009).

Refletir sobre a contribuição da literatura infantojuvenil, especialmente a partir da obra de Monteiro Lobato, é também pensar sobre o papel da educação e da escola na formação de leitores mais conscientes, criativos e participativos. Este estudo, portanto, busca valorizar o poder das histórias na infância e destacar a importância de se cultivar, desde cedo, o gosto e o prazer pela leitura.

No quesito metodologia, este estudo é conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, com base na análise da contribuição da obra de Monteiro Lobato na formação de leitores, bem como em uma revisão de artigos, teses, monografias e demais estudos acadêmicos sobre literatura infantil e formação de leitores. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo, e os autores que fundamentam esta pesquisa incluem Zilberman, Lajolo, Freire, Vygotsky, entre outros estudiosos da área.

Este trabalho está organizado em dois capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre a importância da literatura infantojuvenil na formação de leitores, abordando seu papel no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do pensamento crítico desde os primeiros anos de vida. No segundo capítulo, o foco recai sobre a trajetória de Monteiro Lobato, destacando sua contribuição para a literatura infantil brasileira e as inovações trazidas por suas obras. Há também um subtópico que, de forma mais aprofundada, trata da série *Sítio do Picapau Amarelo*, evidenciando como essas histórias, quando bem mediadas, podem estimular o pensamento crítico das crianças e fortalecer o gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que promovem aprendizagens significativas.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

O presente estudo aborda a literatura infantojuvenil como recurso de ensino-aprendizagem para despertar o interesse das crianças pela leitura. Levando em consideração que a literatura infantil é uma excelente forma de introduzir as crianças ao mundo da leitura, despertando o interesse pelos livros desde cedo. De acordo com a escritora, educadora e crítica literária brasileira, que ganhou destaque por suas contribuições à literatura infantil e juvenil, Abramovich (1991, p. 16) afirma:

É importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

A literatura infantojuvenil é uma ferramenta bastante significativa na prática escolar, que visa contribuir no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nas crianças. Diante disso, alguns teóricos, como Magna Soares que foi educadora, pesquisadora e escritora brasileira contribuem para essa afirmação:

Dentre as ações significativas voltadas à leitura, sobressai-se a leitura literária, ou o letramento voltado à literatura, não apenas por essa prática estar intimamente ligada aos interesses das crianças e oferecer a elas uma alternativa de entretenimento e prazer, mas também pelo seu valor educativo: para a criança, a literatura infantil torna o mundo e a vida mais compreensíveis, pois apresenta novas realidades e diferentes vivências; a fantasia e o imaginário presentes nesse tipo de literatura cumprem um papel essencial no desenvolvimento emocional da infância. A leitura literária ainda proporciona à criança o contato com um vasto repertório de contos de fadas, fábulas e poesias que integram a herança cultural das sociedades ocidentais. Igualmente relevante é a contribuição da literatura na formação de competências como a compreensão, a interpretação e a atribuição de sentido aos textos (Soares, 2007, p. 15-16).

O contato com as histórias desde a infância é algo essencial para formar leitores. Ouvir histórias, mesmo antes de saber ler, já é um passo importante no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da sensibilidade. Quando o professor traz a literatura infantil para a sala de aula com esse olhar, ele não está só ensinando a ler, mas também ajudando a criança a entender melhor o mundo e a si mesma, de forma mais afetiva e acessível.

A literatura vai além de ensinar palavras e frases. Ela permite que as crianças viajem por outros mundos, conheçam novas ideias e desenvolvam empatia. Isso é muito importante quando pensamos em inclusão, porque cada criança tem seu próprio jeito de se expressar e aprender. As histórias infantis, com seus elementos lúdicos e simbólicos, ajudam as crianças a se conectarem com o conteúdo de forma mais leve e significativa. Além disso, esse tipo de leitura desenvolve habilidades fundamentais como interpretação, compreensão e construção de sentido.

Por tudo isso, a literatura infantojuvenil não deve ser vista apenas como um recurso didático, mas como uma ponte entre o mundo interno da criança e a cultura à sua volta. Ela desperta o prazer de ler, estimula a criatividade e contribui para a formação da personalidade e do pensamento crítico. Quando bem trabalhada, a leitura se torna uma experiência encantadora, que ajuda no desenvolvimento emocional, social e intelectual, tornando o processo de aprendizagem mais rico e humanizado.

Logo, a escola deve criar oportunidades de leituras para as crianças e que assim permitam a expansão do leitor. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) deixa claro que a “Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura.” (Brasil, 2018). Marisa Lajolo, escritora brasileira e especialista em literatura infantojuvenil ainda ressalta que:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p.106).

A literatura vai contribuir para uma visão mais humanizada e mais crítica. Gadotti (2004, p. 30) considera que “desenvolver, desde cedo, a capacidade de pensar crítica e autonomamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões, é papel fundamental da educação para a cidadania”. Dessa forma, deve ser desenvolvida essas competências durante o processo educacional, e um aliado para esse desenvolvimento pode ser o uso da literatura infantil e juvenil. A seguir, podemos observar um trecho de um escritor que se destaca na área pedagógica crítica, bem como, na formação de leitores:

Por desenvolver as áreas afetivas e intelectuais, a leitura de textos literários, na fase de alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele (ASSMANN, 2001, p.83).

A literatura infantojuvenil pode instigar a imaginação e diferentes respostas emocionais, além de ajudar a criança a se desenvolver no processo de formação de sua personalidade.

Para que haja uma formação de leitores literários, se faz necessário que desde cedo tenha estímulos no ambiente social da criança, assim ela percebe que o livro é algo novo e diferente, capaz de estimular sua imaginação, curiosidade e criatividade. Então, as crianças se interessam pelas cores, formas e formatos que eles trazem, que posteriormente dão significado a esses elementos, os identificam e os nomeiam. O importante é deixar a criança tocar e folhear o livro, para que ela tenha um contato mais próximo com esse objeto. Dessa maneira, ressalta Silva (1997, p. 88):

(...) ao afirmar que "é preciso que haja 'modelos ou exemplos de leitura' no lar (visto aqui como instância primeira ou microssistema da socialização) para que a criança possa perceber e assimilar o valor e a função social do ato de ler e, movida por mecanismos como observação, curiosidade, identificação, etc., passe a executar esse ato em sua vida.

Logo, entende-se a importância da inserção das crianças desde cedo nesse processo de formação do leitor, visto que, o processo de alfabetização de crianças que tem contato com a literatura desde pequena vai acontecer de maneira mais natural. "É possível enxergar a contação de histórias como uma possibilidade de intervenção positiva para estimular a mente dos ouvintes" (...) (Santos, Silva, 2016, p. 37).

A partir dos autores analisados, percebe-se que a literatura infantil ocupa um papel central no desenvolvimento intelectual, afetivo e crítico das crianças, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para a formação de leitores e para a construção da cidadania. A BNCC (2018) reforça essa perspectiva ao destacar que a literatura é uma porta de entrada para o universo da leitura, ressaltando sua importância no processo de alfabetização e no contato inicial das crianças com os livros.

Lajolo (2008) aprofunda essa reflexão ao afirmar que a literatura permite que a sociedade simbolize seus desejos, conflitos e utopias, sendo, portanto, indispensável no currículo escolar para que os indivíduos se tornem leitores competentes, mesmo que não escrevam livros, mas que saibam interpretá-los com criticidade. Gadotti (2004) complementa ao afirmar que a educação para a cidadania exige que, desde cedo, a criança desenvolva a capacidade de pensar criticamente e tomar decisões de forma autônoma, e é justamente nesse ponto que a literatura atua como mediadora desse processo formativo.

Portanto, percebe-se que a formação do leitor literário começa ainda na infância, e a literatura infantil é uma aliada poderosa no processo educativo, pois contribui não apenas para a alfabetização, mas também para a formação de um sujeito crítico, sensível e participativo na sociedade¹.

Os estudos conduzidos por Brandão (2016), Brito (2013) e Silva (2021) convergem na análise da contribuição da literatura infantil para o letramento e a Quando a gente pensa em alfabetização, é impossível não lembrar da importância que a literatura infantojuvenil tem nesse processo, principalmente nos primeiros anos da escola. Cada criança tem seu jeito de aprender, e o que os estudos mostram é que, com os livros certos e uma boa mediação, a leitura pode se tornar uma experiência transformadora.

Brandão (2016) fez um trabalho muito interessante com uma turma do 5º ano em uma escola pública de Araguaína, no Tocantins. Ela desenvolveu uma pesquisa-ação usando a história *A Galinha Ruiva* como ponto de partida para várias atividades. As crianças participaram de rodas de conversa, ouviram músicas, leram em grupo e escreveram suas próprias ideias. Tudo isso dentro de uma proposta de letramento baseada em Vygotsky (2008), que acredita que a linguagem é essencial para o desenvolvimento do pensamento. O mais bonito nesse estudo é ver como o desenvolvimento dos alunos cresceu quando a leitura passou a fazer sentido no dia a dia deles.

Já Brito (2013) trouxe uma outra realidade: ela trabalhou com uma turma do 1º ano em uma escola privada da Paraíba e mostrou como a literatura infantil pode ser um verdadeiro portal para o universo da leitura. A pesquisa dela revelou que, quando as crianças têm contato frequente com livros desde cedo, elas se tornam

¹ Ressalta-se a relação com a teoria de Paulo Freire e crítica à educação bancária.

leitoras mais críticas e curiosas. A autora reforça a importância de projetos de leitura desde a educação infantil, com livros que encantam e fazem pensar.

Enquanto Silva (2021) investigou escolas públicas no Maranhão e ouviu professores e observou salas de aula. O que ela descobriu é algo que a gente sente na prática: o papel do professor faz toda a diferença. Quando o educador lê junto, conversa sobre a história e cria um ambiente acolhedor, a leitura deixa de ser uma obrigação e passa a ser um momento especial. A literatura, nesse contexto, não é só diversão, é uma forma de ajudar a criança a se expressar, entender o mundo e crescer com mais empatia e criatividade.

Esses estudos mostram, de maneiras diferentes, como a literatura infantojuvenil pode ser uma grande aliada no processo de alfabetização e letramento das crianças. Cada pesquisa tem um foco específico, mas todas apontam que o contato com os livros desde cedo vai muito além de aprender a juntar letras. É uma forma de abrir portas para o pensamento crítico, para a imaginação e também para o desenvolvimento da linguagem, tanto escrita quanto oral. O mais interessante é perceber como os projetos analisados valorizam a participação ativa das crianças nas atividades, o que torna o processo mais leve, envolvente e significativo.

O que chama atenção nas análises é que a literatura infantil não é tratada apenas como uma ferramenta pedagógica, mas como uma ponte para a construção de sentidos, afetos e trocas. Ela entra na sala de aula como algo vivo, que estimula a conversa, a curiosidade e o gosto pela leitura. As atividades propostas nesses estudos mostram que quando os professores usam os livros de forma criativa e intencional, as crianças respondem com interesse, engajamento e, principalmente, desenvolvem um olhar mais atento para o mundo ao redor.

Também é importante destacar o papel do professor como mediador nesse processo. Não basta oferecer o livro: é preciso construir um ambiente onde a leitura faça sentido, onde haja diálogo, acolhimento e escuta. Os resultados das pesquisas deixam claro que a presença do professor como alguém que lê junto, que provoca reflexões e que incentiva a participação das crianças faz toda a diferença. A literatura infantojuvenil, então, deixa de ser apenas conteúdo e passa a ser experiência, formação e encantamento.

A pesquisa de Brandão (2016) mostra, de forma muito sensível, como a literatura infantil pode transformar o processo de letramento nos primeiros anos da escola. Quando as histórias entram em sala de aula, elas não só ajudam a

desenvolver a leitura e a escrita, mas também despertam a oralidade, a imaginação e a criatividade das crianças. O trabalho ressalta que o planejamento precisa ser pensado com carinho, respeitando o ritmo e as necessidades de cada turma. A experiência vivida por uma professora que participou da pesquisa mostra como a literatura pode envolver os alunos de verdade, ao ponto de deixá-los com aquele “gostinho de quero mais” no fim das atividades.

Quando a gente olha para o estudo de Brito (2013), vemos que ele segue por um caminho parecido. Ao aplicar um projeto de leitura com crianças do 1º ano do ensino fundamental, fica claro que, mesmo enfrentando desafios no começo, os alunos começaram a avançar nas suas habilidades de leitura e escrita. Isso mostra como o contato frequente com os livros pode realmente fazer diferença. Mais do que uma atividade escolar, a leitura virou parte da rotina da turma, facilitando a construção do conhecimento de forma mais leve e divertida.

Já a pesquisa de Silva (2021) acrescenta um ponto muito importante: o papel do professor nesse processo. Ela mostra que a leitura literária só faz sentido se for prazerosa e bem mediada. Não adianta apenas entregar o livro — é preciso criar um clima de acolhimento, incentivo e troca. Quando o professor lê junto, conversa sobre a história e incentiva a participação, a leitura deixa de ser uma obrigação e vira uma experiência gostosa, que contribui para o desenvolvimento social, emocional e intelectual das crianças.

Esses estudos ajudam a gente a entender como a literatura infantojuvenil pode ser muito mais do que uma atividade de leitura na escola. Ela pode ser uma porta de entrada para o desenvolvimento das crianças em vários sentidos: não só no aprendizado da leitura e da escrita, mas também no modo como elas se expressam, imaginam e se conectam com o mundo. Os projetos mostrados nas pesquisas deixam claro que, quando o trabalho com os livros é feito com intenção, criatividade e carinho, os resultados aparecem. As crianças se interessam mais, participam com vontade e aprendem com mais prazer.

Outro ponto importante que aparece nesses estudos é que o contato com a literatura precisa começar cedo e acontecer com frequência. Não adianta ler um livrinho de vez em quando e esperar que isso desperte o gosto pela leitura. É o contato constante, as conversas em torno das histórias, os momentos de escuta e troca que realmente fazem diferença na formação dos pequenos leitores. E mesmo que existam dificuldades no começo, como falta de interesse ou desafios na

alfabetização, a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para superar esses obstáculos, desde que usada de forma adequada.

É notável, ao relacionar essas pesquisas, que todas convergem para a ideia de que a literatura infantil e juvenil não é apenas um componente curricular, mas sim uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança. Os estudos evidenciam que, ao criar um ambiente propício para a leitura, seja por meio de projetos específicos, da integração diária da literatura na rotina escolar, ou da mediação ativa do professor, é possível transformar o ato de ler em uma experiência enriquecedora.

A literatura infantojuvenil, conforme argumentam os estudos, vai além de transmitir conhecimentos técnicos de leitura e escrita; ela molda a percepção, desenvolve a imaginação e instiga a curiosidade. Além disso, essas pesquisas ressaltam a importância da formação do professor nesse processo, indicando que a capacitação docente é crucial para uma abordagem eficaz e inovadora no uso da literatura em sala de aula.

3 MONTEIRO LOBATO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Monteiro Lobato, nascido em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté, no interior de São Paulo, foi um dos mais importantes e influentes escritores da literatura brasileira. Além de escritor, Lobato também atuou como editor, tradutor e empresário. Ao longo de sua vida, ele produziu uma vasta obra que abrangeu diversos gêneros, incluindo a literatura infantojuvenil, contos, crônicas e romances. Sua relevância vai além da produção literária, pois Lobato também foi um ferrenho defensor da modernização do Brasil e um crítico aguçado das mazelas sociais do país. Ele utilizava sua obra para expor e questionar o atraso em diversas áreas, como a educação, a ciência e a política (Lajolo, 1985).

No campo da literatura infantil e juvenil, Monteiro Lobato é reconhecido por ter revolucionado o gênero no Brasil. Ele foi pioneiro em criar histórias voltadas especificamente para crianças, com uma linguagem acessível e um estilo que mesclava educação e entretenimento. Antes de sua produção, a literatura infantojuvenil brasileira era basicamente constituída de adaptações de histórias estrangeiras, sem uma identidade própria. Lobato, por meio de sua famosa série *O Sítio do Picapau Amarelo*, criou um universo rico e repleto de elementos da cultura brasileira, povoado por personagens memoráveis que ainda hoje são referências para leitores de todas as idades (Oliveira, 2006; Lajolo, 1985).

A obra *O Sítio do Picapau Amarelo*, escrita por Monteiro Lobato, tornou-se um clássico da literatura infantil e juvenil. Publicada pela primeira vez em 1920, essa obra integra uma série de livros que têm como cenário um sítio fictício no interior do Brasil, onde vivem personagens que misturam elementos do folclore brasileiro e da literatura universal. O sucesso dessa série consolidou Lobato como o pai da literatura infantil brasileira. As histórias contadas no *Sítio do Picapau Amarelo* são repletas de fantasia, aventuras e ensinamentos que mesclam diversão e conhecimento, o que cativou diversas gerações de leitores (Souza, 1997) (figura 1).

Figura 1- série de livros sítio do Picapau amarelo de Monteiro Lobato



Fonte: São Paulo (2018)

O gênero literário ao qual *O Sítio do Picapau Amarelo* pertence é o de ficção infantil. A obra se enquadra especificamente no subgênero da fantasia, que utiliza elementos mágicos e sobrenaturais para contar histórias que desafiam a realidade. As aventuras do Sítio são permeadas por personagens fantásticos, como a boneca de pano Emília, o Visconde de Sabugosa (um sabugo de milho que ganha vida) e criaturas do folclore brasileiro, como o Saci. Essa mescla de fantasia e realidade, aliada ao humor e à crítica social, tornou o Sítio um lugar encantado para crianças e adultos, oferecendo um espaço onde tudo é possível e onde questões importantes são abordadas de forma lúdica (Comodo, 2015; Sousa Costa, 2021).

O contexto histórico em que Monteiro Lobato escreveu *O Sítio do Picapau Amarelo* é o início do século XX, um período marcado por intensas mudanças sociais, políticas e culturais no Brasil e no mundo. No Brasil, o fim da escravidão e a Proclamação da República estavam ainda frescos na memória do país, e o desenvolvimento econômico e social avançava de maneira desigual. A urbanização e a industrialização começavam a ganhar força, especialmente nas grandes cidades, enquanto o campo permanecia estagnado em muitos aspectos. Lobato, como crítico

da realidade brasileira, utilizou-se desse cenário para inserir, de maneira sutil, suas críticas ao atraso do país em diversos âmbitos.

A produção literária de Lobato durante esse período reflete suas preocupações com o desenvolvimento do Brasil, especialmente na educação. Ele acreditava firmemente que o Brasil precisava formar uma geração mais instruída e aberta às mudanças do progresso. *O Sítio do Picapau Amarelo*, apesar de ser uma obra destinada ao público infantojuvenil, não escapa dessa visão crítica. Por meio de suas histórias, Lobato aborda temas como o atraso científico do Brasil, a importância do conhecimento e a necessidade de questionar as estruturas sociais estabelecidas. Essa dimensão educativa é uma das marcas registradas de sua obra, o que a torna um clássico atemporal.

A série do *Sítio do Picapau Amarelo* é composta por diversos livros, sendo que cada um deles aborda uma aventura específica. Entre os mais conhecidos estão *Reinações de Narizinho*, *O Picapau Amarelo*, *Caçadas de Pedrinho* e *A Chave do Tamanho*. Cada uma dessas histórias traz um universo rico em simbolismos e referências culturais, tanto brasileiras quanto universais. Além dos personagens principais que vivem no sítio, como Dona Benta, Tia Nastácia e as crianças Narizinho e Pedrinho, o mundo criado por Lobato é povoado por seres fantásticos, como a Cuca, a Iara e o Minotauro, que proporcionam às histórias um caráter didático e ao mesmo tempo lúdico.

O impacto cultural e literário do *Sítio do Picapau Amarelo* ultrapassou as páginas dos livros e chegou à televisão e ao teatro, além de ter sido adaptado para diferentes mídias ao longo dos anos. Isso mostra o quão significativo foi o legado de Lobato para a literatura brasileira e, em especial, para a literatura infantojuvenil. Ele conseguiu criar um universo que conversa com o imaginário infantil e, ao mesmo tempo, traz reflexões importantes sobre a sociedade, a história e a cultura do Brasil. A fantasia de Lobato não se limitava a criar mundos imaginários distantes da realidade, mas sim a oferecer uma leitura crítica e divertida do próprio país.

A obra de Monteiro Lobato também foi marcada por controvérsias, especialmente no que diz respeito a certas representações de personagens e culturas. Seu retrato de Tia Nastácia, por exemplo, foi criticado por reforçar estereótipos racistas. Essas críticas têm gerado debates sobre como ler e interpretar Lobato no contexto atual. No entanto, independentemente das críticas, a importância de sua obra para a formação da literatura infantil brasileira é inquestionável. Ela abre

caminhos para discussões contemporâneas sobre representatividade e a responsabilidade da literatura infantojuvenil na formação de valores.

Além de seu impacto no imaginário popular, Monteiro Lobato foi um grande promotor da cultura nacional. Ele foi um dos primeiros editores no Brasil a se preocupar com a publicação de autores nacionais e a criação de uma literatura que refletisse a realidade brasileira. Através do *Sítio do Picapau Amarelo*, ele não só divertiu gerações, mas também educou, oferecendo uma visão de mundo que valorizava o conhecimento, a curiosidade e o espírito crítico. Lobato acreditava no poder da educação e da leitura como ferramentas para transformar a sociedade, e isso está presente em cada uma de suas histórias.

Lobato foi também um grande entusiasta da ciência e do progresso, e suas obras infantis refletem essa preocupação. No *Sítio do Picapau Amarelo*, a ciência e a tecnologia são frequentemente temas abordados de maneira divertida, despertando o interesse dos jovens leitores pelo conhecimento. O personagem Visconde de Sabugosa, por exemplo, representa o saber científico, enquanto Emília, com sua irreverência, simboliza a curiosidade e a capacidade de questionar o status quo (estado atual das coisas). Dessa forma, Lobato utilizava suas histórias para promover valores que considerava essenciais para o desenvolvimento do Brasil.

O livro *Sítio do Picapau Amarelo* também se destaca pela sua linguagem inovadora para o público infantojuvenil. Lobato foi capaz de criar uma narrativa que dialogava diretamente com as crianças, utilizando uma linguagem simples, mas rica em metáforas e referências culturais. Essa característica facilitou a identificação das crianças com as histórias e tornou a leitura uma atividade prazerosa. Ao mesmo tempo, ele inseriu questões filosóficas e morais de maneira acessível, instigando a reflexão desde cedo. Essa combinação de leveza e profundidade é uma das razões pelas quais a obra se mantém relevante até os dias de hoje. Diante disso, Gregorin reitera:

Com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para crianças e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília. A contestação e a irreverência infantis sem barreiras começam a ter espaço e a ser lidas, e adquirem mais concretude com as ilustrações das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Lobato apresenta características nunca exploradas no universo literário para crianças; apelo a teorias evolucionistas para explicar o destino da sociedade; onipresença da realidade brasileira; olhar empresarial; problemas sociais; tentativa de despertar no leitor uma flexibilidade em face do modo habitual de ver o mundo; relativismo de valores; questionamento

do etnocentrismo e a religião como resultado da miséria e da ignorância (Gregorin Filho, 2009, p. 28-29)

A influência de Nietzsche em Monteiro Lobato é outro aspecto importante a ser considerado. A filosofia nietzschiana proporcionou ao escritor uma liberdade criativa que se reflete em seu estilo inovador. Como o próprio Lobato menciona, ele se viu livre das amarras de padrões rígidos de escrita, permitindo que sua obra explorasse novos horizontes narrativos. Em suas cartas, Lobato descreve Nietzsche como um autor que “chispa relâmpago” e “insulta” as convenções, algo que influenciou diretamente sua produção literária e sua forma de ver a literatura (Burnett, 2021).

Além da influência filosófica, Lobato também rompeu com os padrões da literatura infantil de sua época, que se limitava a adaptações de contos europeus. Sua decisão de incorporar a cultura brasileira em suas histórias, com fauna, flora e cenários nacionais, trouxe uma originalidade marcante para a literatura infantojuvenil. Nesse sentido, sua obra *Sítio do Picapau Amarelo* é um exemplo claro dessa inovação, ao criar um universo onde as crianças brasileiras podiam se reconhecer e se ver refletidas nas histórias (Proença, 2021).

O contexto literário em que Monteiro Lobato produziu o *Sítio do Picapau Amarelo* foi marcado por uma busca por uma literatura genuinamente brasileira. No início do século XX, o Brasil passava por um processo de afirmação de sua identidade cultural, e a literatura desempenhou um papel fundamental nesse movimento. Lobato contribuiu significativamente para esse cenário ao criar uma obra que refletia a realidade e a cultura brasileiras, ao mesmo tempo em que dialogava com temas universais. Sua capacidade de integrar elementos do folclore, da história e da ciência em uma obra destinada às crianças foi inovadora e teve um impacto duradouro na literatura nacional (Silva, 2012).

O *Sítio do Picapau Amarelo* obra em que Monteiro Lobato apresenta personagens que se tornaram ícones da literatura infantil brasileira. Cada um dos personagens apresenta características únicas que, juntos, criam um universo mágico e, ao mesmo tempo, reflexivo. Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta e Tia Nastácia, não só tornam as histórias mais divertidas e interessantes, mas também oferecem uma forma de preservar e transmitir o folclore para as gerações mais jovens. Como observa Zilberman (2005), Lobato conseguiu unir o folclore brasileiro com uma narrativa que também reflete os problemas sociais e educacionais do país:

É o que muda radicalmente com o desdobramento da obra de Monteiro Lobato. Pode-se supor, por conseguinte, que ela acabasse por refletir a época em que foi produzida. Que, com a incorporação de personagens contemporâneos, fosse introduzido na literatura infantil o sistema social vigente, com seus valores e comportamentos, organização política e funções. Vale dizer, pode-se esperar dela uma representação da realidade que faça conhecer, com maior ou menor número de detalhes, a época a que o autor foi profundamente sensível (e que lhe rendeu uma série de ensaios polêmicos e uma vida pública agitada). Todavia, quando inquirida, os traços de contemporaneidade e cotidiano da realidade representada parecem escapulir. Pelo contrário, revela-se de imediato que instituições basilares da sociedade brasileira de seu tempo (e de hoje), como a família (patriarcal), a escola e a religião (ou a igreja) estão completamente ausentes. (Zilberman, 2003, p.157-158)

A relação entre os personagens é outro ponto central da narrativa do *Sítio do Picapau Amarelo*. As interações entre Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta e Tia Nastácia refletem diferentes formas de aprendizado e de convivência. Enquanto Emília representa a rebeldia e o questionamento, Narizinho e Pedrinho mostram curiosidade e coragem, e Dona Benta e Tia Nastácia oferecem orientação e suporte. Essa dinâmica entre os personagens cria um equilíbrio que permite que as histórias abordem temas complexos de maneira acessível para o público infantojuvenil, como educação, ética, cultura e a importância da família.

3.10 SÍTIO DO PICAPAU AMARELO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

A literatura infantojuvenil influencia diretamente na formação de leitores, especialmente quando pensamos nas primeiras experiências das crianças com o mundo da leitura. Entre tantos autores que marcaram gerações, Monteiro Lobato se destaca como um nome que, ao mesmo tempo em que encanta pelo universo fantástico de suas histórias, também gera debates importantes sobre seus conteúdos e mensagens. Investigando a importância da literatura infantil na formação de leitores, é possível perceber que a obra *Sítio do Picapau Amarelo* traz lembranças da infância, despertando o prazer pela leitura e influenciando a maneira como as crianças pensam, criam e se posicionam diante do mundo.

Segundo Costa (2016), o uso pedagógico de obras de Monteiro Lobato pode dinamizar o processo de formação do leitor, favorecendo a construção do pensamento crítico. Isso acontece porque suas narrativas apresentam personagens

questionadores, cenários envolventes e situações que estimulam o diálogo e a reflexão. A criança, ao mergulhar nessas histórias, começa a desenvolver não apenas o gosto pelos livros, mas também a capacidade de interpretar, argumentar e criar. Já Gomes (2016) reforça que, mesmo diante das polêmicas sobre trechos considerados racistas ou ultrapassados, a leitura crítica e mediada dessas obras pode gerar debates enriquecedores, promovendo um olhar mais consciente e sensível à diversidade cultural e social. Além disso, é importante ressaltar que devemos levar em consideração o período em que a obra foi desenvolvida.

Segundo Costa (2016), a leitura do *Sítio do Picapau Amarelo* em sala de aula, quando bem mediada, pode fortalecer o envolvimento das crianças com os livros, ao passo que promove debates e estimula a imaginação. A presença de personagens como Emília, Narizinho e Visconde de Sabugosa convida a criança a participar de um mundo lúdico que, ao mesmo tempo, oferece reflexões sobre valores sociais, conhecimento científico, cultura popular e até temas filosóficos. Esses elementos contribuem não só para o desenvolvimento da criatividade, mas também para o surgimento de um pensamento crítico desde cedo.

Um dos pontos centrais para se compreender o impacto da literatura na infância é reconhecer como essas primeiras leituras influenciam a vida adulta. Como destaca Hinterlang (2017), muitos professores observam que as crianças que têm contato com livros desde cedo, especialmente quando esse contato é afetivo e constante, tendem a se tornar leitores mais frequentes e engajados no futuro.

Como destaca Hinterlang (2017), professores que utilizam essa obra em suas práticas relatam que o envolvimento afetivo com os personagens e a narrativa contribui para que a leitura se torne um hábito prazeroso e contínuo. Ao identificar as características que tornam essa obra tão significativa, e ao analisar como ela atua na construção de sentido e no amadurecimento da visão de mundo das crianças, reforçamos a importância de manter a literatura viva na escola — não como algo obrigatório, mas como uma experiência encantadora que forma leitores críticos, criativos e sensíveis. A obra de Monteiro Lobato, por sua linguagem envolvente e personagens carismáticos, contribuem justamente para essa aproximação inicial com o universo literário. Assim, ao identificar as características dessa história que cativa a atenção das crianças, torna-se possível valorizar ainda mais a literatura como caminho para formar cidadãos mais críticos, criativos e apaixonados pela leitura.

Com base nesses autores, a literatura infantojuvenil tem um poder incrível de transformar a maneira como as crianças enxergam o mundo, e quando falamos sobre esse tema, é impossível não pensar nas histórias do *Sítio do Picapau Amarelo*. Essas narrativas, com personagens que fazem parte da memória afetiva de tantos brasileiros, despertam não só o interesse pela leitura, mas também a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico desde cedo. O mais bonito é ver como essas histórias conseguem misturar fantasia e realidade de um jeito leve e profundo, fazendo com que a criança aprenda enquanto se diverte.

Ao analisarmos a presença dessas obras no ambiente escolar, percebemos que elas não devem ser apresentadas apenas como parte de uma obrigação, mas como experiências significativas que podem marcar a vida do aluno. Quando a leitura é feita de forma mediada, com carinho e intenção, ela ganha outro sentido: vira espaço de conversa, de reflexão e de construção de ideias. As aventuras vividas no sítio, por exemplo, não são só brincadeiras, elas abrem espaço para pensar sobre ciência, cultura, comportamento e até sobre o modo como a sociedade funciona. E isso é essencial quando falamos da formação de um leitor crítico e criativo.

De acordo com Costa (2016), quando a leitura dessa obra é acompanhada de debates e atividades pedagógicas bem estruturadas, ela contribui diretamente para a formação de um leitor mais questionador e atento ao que o cerca. O autor defende que os textos literários são espaços de múltiplos sentidos e, por isso, têm o potencial de provocar análises, interpretações e posicionamentos. Assim, o contato com as histórias do *Sítio* vai além do entretenimento, despertando o olhar crítico ainda na infância. Enquanto Hinterlang (2017) destaca o papel do professor como mediador no uso da literatura em sala de aula, mostrando que a leitura do *Sítio do Picapau Amarelo* pode ser transformadora quando conduzida com sensibilidade e intencionalidade.

Portanto, muito importante destacar que a concepção dos autores no faz refletir sobre o impacto que esse tipo de leitura traz em longo prazo. Quando a criança é incentivada desde cedo a ler e se encantar com as histórias, ela tende a levar esse hábito para a vida adulta. Os textos dizem respeito não apenas ao gosto da leitura, como também se dirigem à formação de uma base cultural, aprender a argumentar, imaginar outros mundos e entender melhor o seu próprio, algo que é inclusive discutido por Pierre Bourdieu e sua teoria do capital cultural e Paulo Freire

com a educação crítica. Por isso, mesmo que existam pontos controversos nas obras de autores clássicos como Monteiro Lobato, a leitura mediada e crítica dessas histórias continua sendo uma ferramenta poderosa para educar, emocionar e formar leitores para além da sala de aula.

O conceito de “capital cultural” explica como o conhecimento, os gostos, a forma de falar, ler e se comportar também são formas de poder. Para o autor, quem tem mais acesso à cultura (como livros, arte, boa educação desde pequeno) leva vantagem na escola e na sociedade. O capital cultural é herdado da família e pode influenciar muito no sucesso escolar. Ou seja, uma criança que cresce ouvindo histórias, visitando museus ou tendo incentivo para ler, já começa a vida com um tipo de “riqueza cultural” que a favorece. Já Paulo Freire acreditava que a educação deve ser um caminho para a liberdade. Ele defendia que ensinar não é só passar conteúdos, mas ajudar o aluno a pensar criticamente sobre o mundo. Em vez de uma educação “bancária” (onde o professor deposita conhecimento no aluno), Freire propunha uma educação baseada no diálogo, onde professor e aluno aprendem juntos. A leitura, para ele, começa com a leitura do mundo, entender a realidade, questionar as injustiças e buscar transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível perceber como a literatura infantojuvenil tem um papel muito importante na formação de leitores, principalmente quando esse contato acontece desde os primeiros anos. As histórias, com seus personagens encantadores e mundos cheios de fantasia, vão além da diversão: ajudam a criança a desenvolver a linguagem, a imaginação e o pensamento crítico. A leitura, quando apresentada de forma leve e envolvente, pode transformar a forma como a criança se comunica, entende o mundo e se relaciona com os outros.

Monteiro Lobato se destacou nesse cenário ao criar um universo literário brasileiro no qual as crianças conseguiam se reconhecer. Por meio do *Sítio do Picapau Amarelo*, ele misturou fantasia com temas relevantes como ciência, cultura e questões sociais. Suas obras encantam pela criatividade, mas também despertam reflexões, mostrando que a literatura pode ensinar e entreter ao mesmo tempo. Seus personagens, como Emília e Visconde de Sabugosa, simbolizam questionamento, imaginação e vontade de aprender.

Outro ponto que merece destaque é o papel do professor como mediador. Contar histórias com sensibilidade e atenção torna o momento da leitura muito mais envolvente. Quando há espaço para conversa, escuta e acolhimento, o livro deixa de ser só uma atividade escolar e se transforma em uma experiência que marca. O envolvimento do educador faz toda a diferença para que a criança crie vínculos reais com a leitura.

Também ficou claro que o contato frequente com a literatura infantojuvenil, em especial, a de Monteiro Lobato, contribui para formar leitores mais curiosos, criativos e atentos ao que está ao seu redor. Crianças que crescem entre livros aprendem a valorizar a leitura e tendem a levar esse hábito para a vida adulta. Além disso, desenvolvem empatia, capacidade de imaginar outras realidades e autonomia para refletir sobre diferentes situações do cotidiano.

Como proposta para pesquisas futuras, seria interessante investigar como a literatura infantojuvenil pode atuar de forma ainda mais inclusiva, especialmente em contextos de diversidade cultural e social. Estudar como crianças em situação de vulnerabilidade ou com necessidades específicas se relacionam com os livros e com

as histórias pode abrir novos caminhos para práticas pedagógicas mais acolhedoras, que respeitem e valorizem diferentes formas de aprender, sentir e imaginar o mundo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Viviane Gonçalves. **A contribuição da literatura infantil para as práticas de letramento: primeira fase do ensino fundamental.** 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura Infantil no Processo de Aquisição da Leitura e da Escrita.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia do Campus-IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduação em Pedagogia

BURNETT, Henry. O que resta de Nietzsche ou Narizinho no espelho. **O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira**, v. 30, n. 1, 2021.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

COMODO, Camila Negreiros et al. Literatura e Assertividade: Análise dos Comportamentos da Personagem Emília em Obras de Monteiro Lobato. **Interação Psicol**, p. 109-116, 2013.

COSTA, Francisco das Chagas Souza. **Monteiro Lobato e o leitor infanto-juvenil: consensos, polêmicas e sugestões.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, 2016.

FILHO, D. P. **A linguagem literária.** São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora melhoramentos, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.2008.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato.** Brasiliense, 1985.

LOBATO, Monteiro. **Dom Quixote das Crianças.** São Paulo: Globo, 2011.

OLIVEIRA, Raquel Santos. A Contribuição de Monteiro Lobato para a Biblioteconomia: em foco a Literatura Infantil como formadora dos primeiros leitores. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 1, 2006.

PROENÇA, Kátia Aparecida Poluca. **A literatura infantojuvenil e a filosofia com as crianças: o caso das personagens do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

SÃO PAULO. **Dicas de Leitura - Sítio do Picapau Amarelo**. 2018. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/noticias/24360>. Acesso em: 20 fev 2025.

SILVA, Lais Fernanda. **O picapau amarelo na década de 1930: nas linhas e entrelinhas da obra de Monteiro Lobato**. 2012. Tese de Doutorado. [sn].

SILVA, Rozejane Domingos da. **Leitura literária com criança autista na educação infantil**. 2022. 53 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

SOARES, G. A. P., DATRINO, R. C.. As contribuições da literatura infantil na alfabetização e letramento. **Revista Acadêmica RPGM**, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, Françoise Bento de. **A literatura infantil como prática pedagógica inclusiva na educação infantil**. 2021. 71 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Morrinhos, 2021.

SOUZA, Luciana Alvarenga Emmerich. **Contribuições da história nova para a prática pedagógica: uma abordagem do Sítio do Picapau Amarelo**. [sn], 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **A Formação da Leitura no Brasil**. Editora Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 10. ed. São Paulo: Global, 2005.